



O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1200 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo com um, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 5 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O 7.º centenario de Santo Antonio

Durante o periodo que decorre de 13 a 30 do corrente mez celebram-se na capital os annunciados festejos em honra do santo portuguez, que se distrahia quebrando as bilhas que as raparigas iam encher á fonte; do santo casamenteiro, a quem nas suas afflicções recorrem as meninas solteiras.

Tem-se discutido muito na imprensa o caracter que as festas tomaram e que, segundo uns, não são festas nacionaes, tendo unicamente a celebração do centenario servido de pretexto para a publica ostentação e demonstração da força que o jesuitismo ainda tem entre nós, patrocinado nas altas regiões, muito embora o Marquez de Pombal o tivesse expulsado do nosso territorio. Mas isso tudo é letra morta, como letra morta é a disposição de Joaquim Antonio d'Aguiar, extinguindo as ordens religiosas, que ainda hoje estamos vendo no Varatojo, com os seus habitos, as suas sandalias, o seu cordão, etc., etc., e em outros pontos do norte do paiz.

A proposito do estabelecimento das irmãs da caridade em Portugal, dizia Aguiar, em 26 de junho de 1861, na camara dos pares:

«Em 1834 foram extinctas as ordens religiosas do sexo masculino, e eu, que aconselhei a sua magestade imperial o duque de Bragança esta medida, ainda não me arrependi de ter dado este conselho e ter tomado sobre mim a responsabilidade de referendar o decreto de 28 de maio d'aquelle anno.

Estava então convencido que d'esta medida se seguiriam importantes vantagens ao paiz e de que sem ella seria difficil a sustentação e a consolidação das instituições liberaes.»

Vae tambem celebrar-se um congresso internacional catholico, onde serão certamente discutidos importantes assumptos que interessam á igreja, como a ampla liberdade d'esta, fazendo desaparecer por uma vez a peia do beneplacito regio, o que não nos parece de muito difficil consecução; talvez se peça tambem a revogação do decreto de Joaquim Antonio d'Aguiar sobre as ordens religiosas, revogação quasi dispensavel, porque ellas existem, se bem que um pouco mascaradas, mas melhor seria que ellas podessem, sem

rebuço, mas sim franca e abertamente, abrir as suas portas.

Fechado este parenthesis, que incidentemente veiu a proposito do nome do fallecido ministro Aguiar, que aboliu entre nós as ordens religiosas, prosigamos no nosso assumpto.

Sem querermos entrar directamente na questão, se as festas são nacionaes ou apenas um pretexto para uma revista de forças do jesuitismo, diremos só que no programma notámos abundancia demasiada de festas d'egreja para que a celebração do centenario de Santo Antonio tenha simplesmente o cunho de nacional e para que chame a concorrência estrangeira, que necessita de maiores e melhores attractivos.

Estão, pois, no momento actual, em toda a sua força as festas antoninas, que certamente atrahirão á capital, se não muitos estrangeiros, pelo menos, sem duvida alguma, immensas pessoas das provincias, que ali deixarão muitos contos de réis.

As festas nas sociedades modernas não podem deixar de ser encaradas pelo lado economico, e é este o seu principal caracter, que é deveras importante.

Promovem-se espectaculos, manifestações, attracções onde se gasta muito para que a concorrência seja maior e os lucros para o commercio subam.

Debaixo d'este ponto de vista não podemos deixar de louvar todos os que promovem festejos para attraír a um centro qualquer a concorrência de todos os pontos do paiz.

E, ou a celebração do 7.º centenario de Santo Antonio tenha o caracter nacional ou não, é certo e incontestavel que a capital do reino muito tem a lucrar com estes festejos, semeando o proprio capital para chamar a si o dinheiro das provincias.

A circulação monetaria augmenta consideravelmente n'estes dias, e Lisboa estabelece com isso uma enorme fonte de receita.

Frigideirices

Indubitavelmente Loulé possui, para honra sua, a nata dos vice-presidentes.

Quanto a presidentes tambem os teria e de primeirissima agua, e avultaria entre estes designadamente o da camara, se ao vice-presidente respectivo, o feroz Saturno da situação, não accomettesse desde sempre aquelle tyrannico appetite de tragar tudo.

grande numero de mães e paes, cujos filhos estavam ameaçados de ir ter uma farda ás costas.

O annuncio trazia os nomes dos mancebos que eram chamados a *tirar a sorte*. Na lista vinha o nome do Augusto das Noras.

A mãe recebera a noticia com uma lagrima a orvalhar-lhe a rugosa face. Augusto, porem, encolheu os hombros, como quem diz:—O que se lhe ha de fazer?

E' claro que Augusto não podia deixar de ter a sua namorada.

E tinha. Era Magdalena da Fonte, guapa e interessante rapariga.

Magdalena já não possuía mãe; e tendo-se procedido a inventario orphanologico, por morte d'esta, coube-lhe em legitima uma leira, e cerca de cincoenta moedas em dinheiro, que deram entrada na caixa geral dos depositos.

Quando se annunciou o dia do sorteio, Magdalena era de maior idade. Contava 22 annos.

Magdalena amava deveras o Augusto das

Ora vejam lá desde quando se não descobre a existencia do nosso impagavel presidente da camara?!

Sucedem-se as sessões e quem preside? O vice-presidente.

Vem os festejos Henriquinos realizados na invicta, e quem é que assume o faustoso encargo de lá ir representar a *dignissima* e *ilustradissima* camara, desfaldando ás auras do Douro o nosso pendão municipal?

O vice-presidente. Chegam as afamadas festas da Piedade, com a sua procissão de cavallos e vereadores, e quem é que lá foi de bandeira alçada e passo miudinho?

O vice-presidente. Estamos com as festas antoninas e a camara de Lisboa offerece aos presidentes de todos os municipios, que lá se fizerem representar, um jantar *d'uns poucos de pratos*. Pois quem é que se achou com gana para trincar o tal jantarinho?

O vice-presidente. Pouquissimas foram as camaras que deram o nome como devendo associar-se ás festas de que fallamos, e, d'essas poucas que o fizeram, sómente uma ou duas participaram lá apresentar-se armadas d'estandarte, sendo d'estas a que em primeiro logar se alistou á camara de Loulé. Quem é, pois, que partiu já para Lisboa acompanhado do seu querido pendão, e quem é que este vae içar no grandioso cortejo do nosso Santo Antãozinho?

O vice-presidente! Irra! que já enfastia! Para toda a parte que olhemos e tentemos descobrir a existencia d'um municipio nós não vemos nunca senão um vice-presidente.

E' vice-presidente cozido, é vice-presidente guisado, é vice-presidente assado, de fricassé, de cabidella, de mil formas. Irra!!

Quando não tivéssemos um presidente sabio, rico, nephelibata até, vá; mas não, senhores: Temol-o e com todos aquelles predicados, e afinal não conseguimos sequer uma vez enxergal-o no desempenho honroso da sua missão. Não vem ás sessões, não foi ao Porto, não vae a Lisboa, não sabemos que soffra d'achques que d'isso o proibam,—que demonio é então que o não deixa apparecer nas occasiões mais solemnes para o municipio a que tão passivamente preside?

Ha quem, tentando explicar o estranho caso, se abalance a affirmar que tal indifferetismo por parte do dito presidente é determinado unicamente pelo espirito demasiadamente absorvente do vice-presidente; porque este, desde o mais simples assumpto d'administração até ao mais alto motivo de glorias e honrarias, apressa-se por tal modo em col-

Noras, mas é certo que ella não mostrara grande pezar ao saber que Augusto estava incluído no recenseamento.

—Ora não ha! exclama uma bisbilhoteira de soalheiro; se ella lhe tivesse um verdadeiro *fatacaz*, havia de andar triste como a noite!

—Qual historia. A moça não vê outra coisa: Deus sabe o que lá irá por dentro!

—Bem me fio eu n'essa. O que ella pensa é que se o Augusto fór para soldado, outro fará as suas vezes...

No dia seguinte á affixação do annuncio, Magdalena fóra á villa, e regressára tarde.

Vinha alegre, radiosa. Encontrando-se com Augusto, disse-lhe:

—Olha que tristezas não pagam dividas. Tenho fé que não serás soldado.

—Será o que Deus quizer.

Mas que fóra Magdalena tazer á villa? Ninguem na aldeia o sabia.

Tinha andado por lá n'uma *roda viva*: de casa do juiz de direito para a do escrivão, e d'esta para a do delegado, acompanhada de um procurador de causas.

Mysterio!

locar-se á frente, que o hom do presidente se vê assim obrigado a continuar mudo e quedo na sua thebada do Galvão, enquanto por seu lado, e invadindo-lhe as prerogativas, o nosso vice-presidente ladino e palrador, percorre meio mundo abraçado ao querido pendão, feito *frigideira*.

Se effectivamente são estes os motivos que obrigam a permanecer na inactividade o sr. presidente da camara, não sabemos; em todo o caso somos inclinados a acreditar-os, visto como nenhuma outra razão se nos apresenta mais plausivel.

De resto, e para o facto de *botar* figura, a pessoa do vice-presidente recommenda-se por sem numero de razões: Outra plastica, outra gentileza, mais garbo, melhor *passo*, etc.

Pela nossa parte nós preferimos muito o vice-presidente, e em todo este seu procedimento só uma particularidade destacamos que nos parece de aberta contraposição com os reconhecidos dotes de generosidade que distinguem a sua *alma grande*.

Nós sabemos o que são necessidades. Que vá a Lisboa, e que, ainda que com vara emprestada, por lá calcurrie de pendão içado as ruas da baixa, admittimos; mas que nãocontente com isto vá igualmente alambasar-se com o jantarda camara, deixando em *palmella* a pessoa do seu presidente, isso então é crueldade de mais e um excesso de gula de que nem nós nem o estomago do sr. Galvão em tempo algum o perdoaremos.

Depois corremos ainda o sério risco de sua excellencia, excitado até ao rubro pelas libações d'um jantarão, poder vir a fazer um discurso.

Sim, quem nos salva d'isso? Permitta-nos, pois, que, justamente arrecciados d'um tal perigo, lhe demos este humilde mas amigavel conselho:

Coma... mas não falle!

Esteve bastante incommodado de saude, mas já passa melhor, o nosso amigo sr. dr. Pitta Simões.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do illustre enfermo.

Realizou-se na segunda-feira na igreja parochial de S. Clemente, o baptismo do filhinho do sr. Manuel Formosinho Macias.

Foram padrinhos o nosso velho amigo o rev. padre Alexandre João do Nascimento e a sr.ª D. Maria das Dóres Formosinho Macias, por procuração da sr.ª D. Maria da Piedade do Nascimento Santos, virtuosa esposa do nosso amigo sr. João Rodrigues dos Santos, de Almodovar.

O neophito recebeu o nome de João.

Chegou o dia do sorteio. Coube a Augusto o numero 1.

Ficou triste, e vinha saindo da sala onde se procedia ao sorteamento, quando lhe appareceu Magdalena.

—Ah! meu querido Augusto! exclamou ella deitando-lhe os roliços braços ao pescoço; não! não serás soldado!

E mostrando-lhe uma bolsinha de chita encarnada, que trazia na mão, accrescentou:

—Aqui estão quarenta moedas para dares um homem por ti!

Varios espectadores pasmaram da scena.

—Irra! que mulher d'armas!

Toda a gente ficou sabendo o que Magdalena fizera na villa: solicitára o levantamento do dinheiro que tinha na caixa dos depositos.

Uma tão grande prova de amor não podia ficar sem recompensa immediata.

E não ficou; porque um mez depois, Augusto era marido de Magdalena.

F. A. M.

FOLHETIM

CONTOS MICROSCÓPICOS

UMA PROVA D'AMOR

—«0»—

A aldeia de... é pequenina, mas alegre, reclinada graciosamente na falda de um elevado monte coroado de estevas e giestas, cujas flores brancas e amarellas formam um vistoso panorama.

Entre os seus laboriosos e hospitaleiros habitantes conta-se o Augusto das Noras, um bom rapaz, esbelto, cantor de fama e um portento no *fandango*. Era muito querido pelas aldeãs suas patricias, e elle, o maganão, sabia tirar um rasoavel partido.

Apparecera collada na porta da igreja da freguezia meia folha de papel annunciando o dia em que, na villa, se devia effectuar o sorteio dos mancebos para o serviço militar.

Terrivel annuncio! A tristeza estendeu desde logo as suas azas negras sobre um

Mez de Maria

Com a bonita cerimonia da primeira communhão ministrada a grande numero de creanças de todos os sexos, missa acompanhada a boa orchestra, sermões e bella procissão, teve lugar no ultimo domingo, na freguezia de S. Clemente, d'esta villa, a festividade em honra da Virgem.

Foi, a todos os respeito, uma festa digna de nome, em tudo respirando boa ordem e fino gosto. Comendo, como dissemos, pela communhão ás creanças, succedeu-se a este apparatusissimo e delicado acto uma allocução brilhantissima, proferida do palpito pelo nosso querido amigo e preclaro paracho de Alcanil, rev. Alexandre João do Nascimento. O sympathico sacerdote, depois d'eloquentemente dissertar sobre as virtudes que santificam a divina entidade de Maria, passou a demonstrar as vantagens espirituas da communhão, e voltando-se n'esta altura do seu discurso para os pequeninos seres que d'alvissimas vestes salpicavam a enorme multidão que enchia o espaçoso templo, elle exhortou-os sensibilisadoramente a procurarem os paes e ali, junto d'elles, a solicitar-lhes com lagrimas e beijos o perdão das suas pequeninas faltas.

Não se pode então narrar o que de bello e de commovedor houve na tocantissima scena de todas essas creanças se lançarem a um tempo na procura dos paes, que ao seu encontro corriam tambem e as estreitavam enternecidos, conferindo-lhes por entre abraços e sorrisos o perdão de culpas que a sua doce innocencia ainda torna impeccaveis.

Seguiu-se a missa por musica vocal e instrumental.

A tarde discursou brilhantemente o digno prior Carlos Genez Pereira, tendo depois lugar a procissão em que egualmente figuraram as creancinhas, distribuidas pela condução de pequeninos e floridos anlores, bonitos estandartes e outros emblemas sacros.

Acompanhavam o extenso cortejo, que durante todo o itinerario guardou a mais rigorosa disposição e magnifica ordem, as duas philarmonicas da terra *Artistas de Minerva e Louletana*.

No regresso da procissão foi cantado *Te Deum* e oron pela segunda vez o nosso illustre amigo padre Alexandre.

A concorrência de visitantes que durante o dia houve a admirar a finissima ornamentação do templo, assumiu pela noite estranhas proporções, chegando a ser difficil a entrada na egreja.

Fomos lá e, francamente, recebemos a mais bella das impressões. E' que, é forçoso confessal-o, parece-nos ter sido aquella a primeira vez que em Loulé assistimos a uma manifestação d'arte e bom gosto na decoração d'um templo. Honra vá, por isso, e pelo mais de toda a festividade aos infatigaveis iniciadores d'ella, os nossos amigos rev. padres Carlos Genez Pereira e Evaristo do Rosario Guerreiro, que tendo para tudo luctado com bastantes difficuldades, é certo, têm hoje tambem como uma justa compensação d'isso o direito inquestionavel a geraes louvores.

E' o seguinte o jury dos exames no lycen de Faro:

Lingua e litteratura portugueza, geographia, historia e philosophia: Vicente Baptista Pires, professor do lycen; José Francisco Guimarães, idem; e José Antonio Vasco Mascarenhas.

Lingua latina: Vicente Baptista Pires, Manuel Osorio Gonçalves e José Antonio Vasco Mascarenhas.

Mathematica e physica: João Rodrigues de Aragão, Manuel Thomaz Soeiro da Silveira e Manuel Victor Rodrigues.

Desenho: Manuel Thomaz Soeiro da Silveira, João Francisco Ramos e Manoel Victor Rodrigues.

Cura instantanea da embriaguez

A academia de medicina de S. Petersburgo recebeu uma curiosa communicação a este respeito, fornecida pela municipalidade de Tionliatchi.

Conta-se que um aldeão d'aquella cidade, depois de passar cinco dias em plena embriaguez, ao quinto entrou n'uma venda de petroleo, saciando com o inflammavel liquido a enorme sede que o devorava. Quando se esperava vel o cair em ancias dolorosas, verificou-se com o maior espanto que a bebedeira se dissipara completamente.

Dizem de S. Petersburgo que a academia vae ensaiar os effeitos do petroleo nos casos de alcoolismo e «delirium tremens» tão frequentes nos camponozes russos.

Chegadas e partidas

Partiu hontem para Tavira, onde foi assistir ás corridas de velocipedes que se realisaram n'aquella cidade, na qualidade de presidente do jury que ha de conferir os premios, o nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão.

Parte hoje para Lisboa a fazer uso dos banhos do Arsenal o nosso amigo sr. José Joaquim Rocha Junior.

Para tomar parte nas festas do Sacramento que se realisam em Beja foi mandada partir para ali a banda do regimento de infantaria 15.

Nascimento: — A esposa do nosso amigo sr. Fernando Alvares Romero, deu á luz, na terça-feira, com bastante felicidade, uma creança do sexo feminino.

Os nossos parabens.

O sr. dr. João Bentes Castel-Branco, medico-director do estabelecimento thermal de Monchique tem-se esforçado por proporcionar aos frequentadores d'aquellas thermas o maior numero de divertimentos e já introduziu tambem alguns melhoramentos no estabelecimento thermal bem como nos quartos.

A philarmonica 1.º de maio, de Monchique, foi ali tocar no domingo passado e irá em todos os domingos, durante a epoca thermal, proporcionando assim aos thermistas um elemento de distracção.

O Santo Antonio foi ali tambem muito festejado com variados divertimentos.

Será de grande vantagem para a provincia e para o proprio concessionario dr. João Bentes Castel-Branco o progressivo desenvolvimento das Caldas de Monchique de modo que todos possam ali encontrar, a par das commodidades exigidas em estabelecimentos d'aquella ordem, as necessarias distracções.

Recita

Assistimos, na noite de segunda-feira ultima, á recita da na sala do *Gremio Louletano* pela companhia que ora percorre a nossa provincia e é composta de artistas lisboenses, sob a direcção de Salazar d'Eça.

Começou o espectáculo com a linda poesia de Guerra Junqueiro — *Uma visita á floresta* — recitada pelo sr. Joaquim Antonio da Silva Nogueira, photographo de Santarem, que soube admiravelmente traduzir o sentimento de insigne poeta, deixando os espectadores satisfeitos. Continuando o espectáculo com a cançõeta *Uma boa festa*, cantada e recitada pelo actor Vaz, que encontra n'aquella cançõeta, para elle propositadamente creada pelo actor, um esplendido motivo para exhibir os seus dotes d'irreprehensivel imitador da voz de varios animaes. No grasnar rouco do papagaio e no arrulhar terno e melancolico da rôla, o sr. Vaz é admiravel de perfeição e a illusão é portanto completa.

Seguiram-se a esta mais duas cançõetas — *Para todo o serviço* e *Uhl lá lá*, pelo mesmo actor. Ainda uma outra intitulada — *Fui ver a zarzuela*, por uma actriz e *De Madrid a Paris* pelos actores Osorio e Vaz.

Depois coube a vez ao nosso amigo sr. Candido Guerreiro, que tambem recitou uma linda poesia original — *Deus*.

Terminou o espectáculo pela velha mas bella farsa — *Manoel Mendes Enxundia*, que teve por parte de todos os artistas razoavel desempenho.

A sala, onde para este agradável passatempo foi levantado um pequeno palco, achava-se litteralmente cheia de espectadores, na sua totalidade socios do club e senhoras de sua familia.

Enquanto se representava a farsa com que terminou o espectáculo, alguém fez espalhar entre um limitado numero d'espectadores o alvitro de dever a noite acabar por um inesperado baile, e, tão feliz foi a idéa, que, cahido o panno sobre as ultimas palavras da scena, toda sala foi instantaneamente desalojada de cadeiras e com deliciosa surpresa para quasi todos, dava-se animado principio a uma quadrilha dançada por vinte e tantos pares.

Terminada a quadrilha proseguiu o baile que, revestido sempre do mais jovial entusiasmo e da mais encantadora intimidade, só findou depois das duas horas da madrugada, hora a que todos se retiraram sem duvida agradados como nós e como nós tambem sus-

pirando pela repetição de noite como aquella, tão bellamente passada.

Entre as damas que assistiram ao espectáculo e baile recorda-nos ter visto as seguintes: D. Maria Luiza Rebello Aboim, D. Maria F. de Barros Rebello e filhas, D. Maria das Dôres Martins Corrêa, D. Isabel Martins Corrêa, D. Maria das Dôres Corrêa, D. Maria Rosa d'Almeida Rocha, D. Joanna Celeste d'Almeida, D. Josepha Corrêa de Mattos, D. Rosa Corrêa Villa, D. Germana Correia Neves, D. Maria d'A. Lopes Barahona, D. Carmen Garcia Rodrigues, D. Joanna Martins Barbosa, D. Maria da Conceição Garcia Rodrigues, D. Maria Amelia Miranda, D. Joanna Barbosa Martins, D. Laura Rua, D. Maria Victoria Rua, D. Marianna Rua, D. Natalia M. Tavares Vieira, D. Victoria Ramos Faisca, D. Maria de Sant'Anna da Piedade, D. Catalina Garcia Rodrigues, D. Maria da Gloria Rodrigues e D. Antonia Thereza T. Vieira.

Fez hontem no lycen de Faro exame de portuguez, ficando approvedo o menino Joaquim Candido Pereira e Silva, filho do sr. dr. Belehior Maria Fructuoso da Silva, a quem, bem como ao examinado, felicitamos.

Estadas

Na semana finda vimos em Loulé o sr. Modesto R. Garcia, representante de varias casas commerciaes e residente em Ollhão.

Já tomou posse da vara o nosso amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Falcão, meretissimo juiz de direito da comarca de Beja.

O sr. dr. Falcão acha-se muito melhor dos seus padecimentos.

As corridas de cavallos em Paris

Foi grande a affluencia de estrangeiros e de francezes que correram a Paris para assistir ás corridas onde se disputava com grande entusiasmo o *grand prix*.

Os hoteis regorgitavam de pessoas, Paris tinha um aspecto de grande animação.

Todos os transportes para Longchamps eram assaltados pelos passageiros que disputavam a primasia. Proximamente á hora das corridas começaram a chegar ao Hypodromo as numerosas carruagens particulares.

Depois da chegada de mr. Felix Faure, presidente da republica, apresentam-se na pista 16 cavallos de corridas, entre elles tres inglezes; vae disputar-se o grande premio de duzentos mil francos (quarenta contos de réis) que é ganho por uma egua *Andree*, a qual percorre tres mil metros em tres minutos e vinte e cinco segundos.

A egua nasceu em 1892 e pertence a mr. Edmond Blanc. A vencedora foi recebida com enormes applausos e bravos havendo um verdadeiro delirio entre os espectadores.

As apostas foram numerosas.

Regressou no domingo de manhã a Faro, vindo da capital o nosso presado amigo sr. dr. José Lapa Fernandes Manuel, dignissimo deão da Sé cathedral de Faro.

Na quinta-feira pelas sete horas da manhã falleceu em Burgos o illustre republicano hespanhol sr. Ruiz Zurilla, chefe do grupo denominado Zorrillista.

A torre de Babel

A torre de Babel, que ha muitos seculos não é mais do que um montão de ruinas, foi, ha pouco tempo, coroada com uma imagem da virgem da Victoria, benzida pelo papa e collocada ali por um frade carmelita.

A torre não tem mais que dois dos oito andares a que havia chegado quando sobreveiu a confusão das linguas; porém, ainda assim, é tão alta que se vê a uma distancia de 120 kilometros.

A sua base occupa uma superficie de 220 metros quadrados. Os tijolos com que está construida acham-se cheios de caracteres cuneiformes, lavrados nos tijolos antes de serem cosidos.

Inspecção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá lugar a inspecção annual aos reservistas de 2.ª reserva residentes na freguezia de S. Sebastião d'esta villa.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.ºs 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º, 123.º do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

Falleceu no dia 13, em Vizeu, o dr. Mello Vieira, cirurgião da 2.ª divisão militar.

O fallecido era medico muito considerado e durante alguns annos exerceu clinica n'esta villa.

Os nossos pezames á familia.

Na terça e quarta-feira saiu d'esta villa e concelho muita gente para ver os festejos do centenario de Santo Antonio, em Lisboa.

Ficou muita gente em S. Bartholomeu de Messines que não pode embarcar por falta de carruagens.

E' digna de censura a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste por não ter dado as necessarias providencias afim de que houvesse logares para os passageiros que dejessem ir aos festejos, poupando-os assim ao incommodo de percorrerem algumas leguas e terem de ficar em terra por falta de alojamento.

Um caso engraçado e verdadeiro

Em 188... frequentava eu a aula de geographia e historia com mais uns quinze companheiros. Faziam parte do curso dois membros da colonia israelita. A um d'elles, depois de monumental estenderete em historia sagrada, perguntou o professor que entendia elle, o descendente de Jacob, por *maná*. Silencio afflictivo de ignorancia. O pobre rapaz arregalou os olhos, espantado d'esta pergunta, e com o cotovelo importunava o condiscipulo que lhe ficava mais visavel, na bancada de traz. Este embirrava com judeus, que eram usurarios todos, dizia elle; e, por troça, asso-prou-lhe a seguinte resposta:

— *Maná* são calhaus.

Então o homem, fingindo recordar-se de repente, accudiu promptamente:

— *Maná* são calhaus.

Uma gargalhada compacta, unisona, applaudiu este rasgo de erudição, e atordoou os ouvidos do desorientado moço.

Serenado o riso, diz o professor:

— Que dentes de extraordinaria dureza tinham os seus antepassados, que até comiam calhaus?!

Ah! fallava-se de comer? Então era elle que tinha percebido mal o que o condiscipulo lhe apontara, e emendou logo:

— *Maná* é bacalhau...

Agora já não foi gargalhada, foi algazarra infernal. Pela minha parte, lembra-me que puz as mãos no ventre com receio de estoirar de riso.

Protogonista e espectadores d'esta scena gosam todos de excellente saude e podem confirmar as minhas palavras.

Rabbi.

Publicações

A LEITURA continua a sair, como sempre, bastante interessante. O n.º 35 que temos presente insere as seguintes obras de litteratura:

Jules Lemaitre — «O sino».

Georges Ohnet — «A condessa Sarah».

Carlos de Lemos — «Hora ineffavel».

Paul Bourget — «Alem-mar» (XI).

Luiz Morat — «Torno d'ouro».

Richard Having Davis — «Gallegher» (II, fim).

Mark Twain — «A morte de Julio Cesar».

Stevenson — «A ilha do thesouro» (VIII).

Frédéric Masson — «Napoleão e as mulheres» (XI).

Assigna-se na antiga livraria Bertrand, hoje José Bastos, rua Garrett e cada volume custa apenas 120 réis.

Com a publicação do fasciculo proximo completa a LEITURA o seu nono volume.

Nes fasciculos proximos apparecerão successivamente quatro grandes novidades litterarias.

— Supplemento litterario do *Diario do Alemtejo*:

«Santo Antonio», de G. P.; «Elisa» (soneto) de Pamplona Corte-Real; «Comparações» (conclusão) de G. P.; «Ingenua», de Macedo Papança; «O frade cartuxo», (conclusão) de A. Dumas; «A bella sociedade» (novella de actualidade, (continuação) de Antonio da Cunha; «O vendedor de gaiolas», de um francez: Echos e noticias, etc.

Kalendario da semana



JUNHO 30 DIAS

16, Domingo—S. Aureliano, B.
17, Segunda—A B. Thereza, rainha de Leão, Port.
18, Terça—Os SS. Marcos e Marcelliano.
19, Quarta—S. Gervasio, M. St.ª Juliana.
20, Quinta—S. Silverio e S. Macario.
21, Sexta—SS. Coração de Jesus.
22, Sabbado—P. Paulino, B. ☉ Lua nova ás 10 h. e 17 m. l.

Por meio de circulares ordenou-se para as estações postaes que desde 13 a 30 do corrente mez as correspondencias sejam franqueadas com sellos do centenario antonino e que desde o 1.º de julho voltem a ser empregadas as actuaes formulas de franquia, sendo porteadas, como não franqueadas, todas as correspondencias em que estiverem affixados sellos antoninos, bem como os respectivos bilhetes-postaes.

Não deixam contudo, durante o periodo do centenario, de continuar em circulação os sellos e formulas de franquia actuaes.

MIRAGENS

Num canteiro de violetas,
por gradaria cerrado,
vi hontem um bando alado
d'irradias borboletas.

Em torno uma creancinha,
por ver se alguma colhia,
de quando em quando mettia
dentro da grade a mãosinha.

Mas o insecto vigilante,
quando a mão se aproximava,
abrindo as azas, pousava
n'outra violeta distante.

Vermelha como uma roza,
transpirando de cansaço,
sempre que abaixava o braço
erguia-se a mariposa.

Mas quando julgava, emfim
ver cumprido o seu desejo,
eis chega a mãe, dá-lhe um beijo,
e vão-se ambos do jardim.

—Que azas tão lindas, ó mãe,
—Dão-lhe os teus olhos o brilho,
—Na minha mão não o tem?
—Collidas morrem, meu tilho.

Creanças e borboletas
que verdadeiras poetas!...
creanças são os poetas,
borboletas as miragens.

Sempre atrás dos seus fulgores
e d'ellas sempre fugitivas;
d'azul e d'ouro, se vivas;
se mortas, mortas as cores.

E n'esta eterna cãceira
sempre em demanda d'um norte
Surge, emfim, a verdadeira
a fatal: chama-se morte.

L. C.

DOIS

Quereis vel-os? Ide á rua do Abarracamento de Peniche, 32, loja, junto á praça do Principe Real. Eu não conheço outro *ménage*, sympathico, dramatico, commovedor como este.

Vivem sós e pobresinhos, amparados por mutuo affecto, sustentados por um segredo de Deus.

Um chama-se Manoel dos Santos e Assumpção, tem 40 annos e é completamente cego, a ponto de não distinguir o dia da noite. Quem lhe falla fica logo impressionado por dois phenomenos, um externo, o outro interno: o milagre do asseio innato que consegue triumphar da extrema miseria, e o bom tempero da alma que, sem azedumes, sem rancores, pode ficar serena, e resignada, e boa, ao receber da mão do destino, dádiosa para tantos, o misero quinhão que lhe coube.

Oriundo de familia decente, o seu nascimento, envolto n'um triste romance, marcou-lhe o começo da desventura. Sem familia, trabalhou sósinho para o amanho da vida, chegando em annos de lida, a juntar um pequeno cabedal. Mas os aanos a quem servia empobreceram; e as economias do fiel criado trouxeram-lhe a cedaquelle pélagos sem fundo.

Sobreveiu-lhe uma constipação, de que ce-

gou ha dois annos, depois de aturado tratamento com os especialistas de mais nomeada. Hoje, perdida a esperanza, não se trata. Resignou-se. E' um cego.

O outro chama-se Turco, tem 8 annos, é filho d'um Terra Nova e d'uma cadella franceza. Malhado de amarelle e branco, de pello aspero, não poderia medir-se com outros cães que eu conheço, de os ver andar de carruagem n'um certame em que se degladiasse a figura da raça; mas no seu olhar sempre álesta, olhar expressivo d'uma dupla responsabilidade, ha coisas que eu nunca li em olhar de cão, e que ninguém seria capaz de ler nos olhos de certas pessoas, muitos cheios de presumpções.

E lá vão por toda essa Lisboa a receber aqui e além a esmola d'alguns bemfeitores que os conhecem: o animal adiante, o homem atraz; ligados entre si por uma corrente, que este leva na mão e chama o seu leme.

O dono, no seu tom sempre brando, amavel, explica para onde quer ir, e o animal põe-se a caminho, moderando ou estugando o passo, conforme as instrucções que vae recebendo. E lá vae dar á casa onde se destinam, parando então com o focinho voltado para o dono.

E' prodigioso, não é? E o que elle fez durante o caminho! Como se desviou dos obstaculos! Com que intelligente solicitude evitou abalroamentos e atropelamentos! Como immediatamente atravessava a rua se o dono, para se esquivar ao sol, lh'o pedia. *Vimos por onde viemos*, é uma ordem usual que elle cumpre sempre rigorosamente sem vacillar.

Aos domingos Manoel dos Santos e Assumpção ouve missa em Jesus, ao meio dia, tendo sempre por guia o Turco, que o conduz ao mesmo logar, descontente se encontra esse logar occupado, deitando-se em absoluto socego e silencio enquanto dura o officio divino. Se lá o dono lhe disser que quer ir ao cartorio, o Turco sabe desempenadamente leval-o ao gabinete do prior.

E assim por toda a parte, pobres e unidos, muito limpinhos ambos, sem a esqualida apparencia que torna a miseria repugnante, o proprio Turco como que a reluzir da grande alegria do seu banho em que foi tina um algnidar e banheiro o seu amigo cego.

Perguntei ao pobre homem porque não preferia viver n'uma familia, alugando um quarto, o que me parecia menos triste que o seu tenebroso isolamento. Deu-me prompta resposta: que era por causa do Turco. Cego, elle não poderia saber bem como o tratavam, como o alimentavam; haviam de impacientarse com o animal; talvez lhe batessem... Assim era differente; tudo lhe passava pela mão. Pensando muito, pensando em tudo, não vira outro modo de viver tranquillo senão vivendo só com o seu guia, sempre docil, sempre obedecendo-lhe promptamente em tudo.

A esta humildade e meiga condescendencia do Turco, ha uma unica excepção: para o caso do dono fazer menção de dar, ou dizer mesmo sómente, que vae dar uma cousa a alguém. N'estas circumstancias o Turco perde a cabeça; rosna, ladra, e quando já convencido de que o objecto—lenço ou bengala, por exemplo—não será dado, continúa ainda n'uma especie de choro sentido de que não é facil distrahir-o. Tudo quanto o amigo quizer menos dar. Terá o Turco uma vaga noção d'isto? Confesso a minha fraqueza. Não posso ser arbitro n'esta questão delicada.

Manoel dos Santos e Assumpção está certissimo de que o Turco comprehende tudo o nós dizemos. Eu não tenho ainda fundamento para levar tão longe a minha credulidade. Não posso, em boa fé, assegurar que elle me entenda; sei apenas que procura entender, com o olhar curioso cravado em mim ou nas outras pessoas que falam.

(Conclue no proximo numero).

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de commodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endressar a correspondencia para o director—João Bentes Castel-Branco.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*,

Capítulos em que se divide a lei
I (dos electores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias).

Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as opperações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 160 réis.**—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Exportação de cortiça

No dia 6, para Porto Alegre, E. George, 46 saccas de rolhas. Para Rio de Janeiro, F. Coimbra, 100. Para Christinia, no Bremen: Villarinho & Sobrinho, 113 fardos em prancha. Para Bremen, H. Bucknall & Sons, 390. A. Silva, 280. Para Glasgow, A. L. Paiva, 20 saccas de rolhas. Para Nantes, F. Duret & C.ª, 245 fardos em prancha. Para Saint Pierre, H. Bucknall & Sons, 15.

No dia 10, para o Rio de Janeiro, no Corsica, D. Pereira, 60 saccas de rolhas. Para a Bahia, no Thames: Manuel Ferreira, 2.

No dia 11, para Mossamedes, no Florinda: F. A. Ferreira & C.ª, 3 fardos de cortiça. Para Hamburgo, no Barcellona: E. George, 8 saccas de rolhas. Para Hamburgo, no Porto: V. Garrelon, 60 fardos de cortiça. O. Herold & C.ª, 121 fardos de cortiça e 61 saccas de rolha. The Cork Company Limited, 160 saccas de cortiça.

No dia 11, para Copenhague, no Douro, A. Silva, 206 saccas de cortiça. A. Santos, 325. The Cork Company Limited, 200. Para Antuerioa, no Ceres: V. Garrelon, 25 fardos de cortiça e 10 saccas de rolhas. Para Christinia, no Porto: Villarinho & Sobrinho, 10 fardos de cortiça. Para Leith, The Cork C. Limited, 110 saccas de rolhas. Para Londres, no Calderon: A. Santos, 30. Para Copenhague, no Douro: José Lopes, 75 fardos. Para Londres, no Cadiz: E. Pinto Basto & C.ª, 169 saccas de rolhas. Para Hamburgo, no Porto: J. Pestana, 20 fardos de cortiça. Para Liverpool, no Fluminense: Pery Elles, 78 saccas de rolhas.

No dia 12, para Hamburgo, A. Silva, 450 fardos. Para Anvers, O. Herold & C.ª, 20. Para Stavanger, V. Garrelon, 20. Para Liverpool, Julio Costa Neves, 214 fardos de aparas. Para Londres, G. Reynolds, 96 saccas de cortiça. The Cork Company Limited, 48 saccas de rolhas e 35 fardos de cortiça. R. Orey, 395 saccas de cortiça. J. Duarte, 39 saccas de rolhas. Para Bremen, A. Santos, 200 fardos de cortiça. S. Pinho, 180. Para Rotterdam, Victor Garrelon, 50. Para Leith, H. Bucknall & Sons, 60. Para Palamos, H. Bucknall, 100. Para Copenhague, Companhia Londres e Lisboa, 253. Para Londres, Lane w Santos, 50. Para Marselha, H. Bucknall, 200. Para Bordeus, Villarinho & Sobrinho, 50.

ANNUNCIO

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

No dia 23 do corrente mez por onze horas da manhã no estabelecimento do fallido José Maria de Campos, na rua da Senhora da Conceição, d'esta villa, se hão de arrematar a quem mais der sobre a avaliação de 4863140 réis, de diversos artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, que serão patentes no acto da praça.

Loulé, 6 de junho de 1895.

O escrivão do 1.º officio,
Thomas Joaquim Rua.
Visto—DUARTE PIMENTA.

DINHEIRO A JURU

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

No dia 16 de junho, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha de arrematar a quem maior lanço offerecer o predio abaixo designado, pertencente ao casal inventariado por obito de Francisco Gonçalves Saias, sendo inventariante a viuva Anna de Jesus, moradora em Quarteira.

Uma orada de casas terreas no referido povo de Quarteira, que se compõe de cinco casas de habitação, cavallariça, palheiro, sobrado e quintal, foreira em 900 réis ao conde de Azambuja, e vae á praça no valor de 250\$000 réis.

Loulé, 26 de maio de 1895.

O escrivão,

Joaquim Antonio Teixeira.

Visto—DUARTE PIMENTA.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Fallosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhan, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO
DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—*Limpa a pedra e branqueia os dentes.*

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario e pós dentifricos* (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

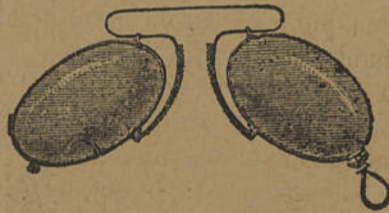
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Edito responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIAN<

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoções, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LETO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Síde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estalisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho